

# Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHEICO

Director, João Rocha dos Santos  
 Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos  
 Redacção e administração,  
 38, Praça D. Affonso Henriques, 39 (Tourel)

Propriedade da Empresa  
 DOS  
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
 Typographia Minerva Vimaranesse  
 68, Rua de Payo Galvão, 72  
 GUIMARÃES

## Um grande português

Quando se fizer a Historia justa e imparcial das coisas portuguezas no periodo republicano, ella ha-de registar em caracteres d'ouro muitos nomes illustres e ha-de inalteravelmente os feitos de forma a demonstrar aos vindouros o patriotismo e a abnegação dos filhos d'este abençoado paiz que, fieis aos seus juramentos e aos seus principios, preferiram a desolação do exilio á deshonra do seu nome ou o horror dos immundos carcereiros e a sanha vil dos abjectos carcereiros ao silencio perante o esboroar d'este torrão que é de todos nós, produzido por umas dezenas de farçantes em detrimento de milhões de portuguezes honrados e sinceros.

No capitulo Imprensa ella terá de descrever, a par de muita inepcia e de muita cobardia, de muita traição e de muita subserviencia, caracteres altivos e nobres a quem a ambição não polluiu o espirito, homens de convicções firmes a quem as ameaças não conseguiram perverter a fé.

De entre estes destacar-se ha, por certo, em um logar supremacia, a figura sympathica do grande Mestre do jornalismo portuguez que se chama Moreira d'Almeida.

O jornalista vigoroso e intemerato que nas columnas de «O Dia» espelhava á luz da Verdade os desatinos de uns e a pusillanimidade de outros, o que lhe valeu as mais odiosas perseguições e o infame encarceramento com seu filho, pertence hoje á Patria e á Historia, e por isso todos os portuguezes que amam as tradições de oito seculos de heroismos, se curvam, em respeitosa homenagem, perante o Homem de rija tempera a quem procuraram por todos os meios vergar, sem que o conseguissem.

Emquanto um throno se abatia e alguns medrosos despiam á pressa as fardas agaloadas, para mais facilmente fugirem de Lisboa, elle, o jornalista consciencioso, que nunca foi palaciano, que respeitando o seu Rei nunca procurou, todavia, como muitos outros que o abandonaram na hora do perigo, captar-lhe as boas graças para lhe arrancar rendosos benesses, ficava no seu posto de honra guardando os destroços d'esse throno para mais tarde o ajudar a reedificar.

Quando a Familia Real, abandonada dos que a rodeavam e haviam jurado defendê-la, embarcava na Ericeira á procura d'um tecto amigo que a cobrisse, elle ficava fitando altivamente o ponto de partida por onde, tempos volvidos, devia assistir ao seu solemne regresso.

No seu posto o temos visto sempre sem uma tregiversação, sem um desfalecimento, não o intimidando as ameaças, não o enfraquecendo as perseguições, não o desalentando a prisão.

Mais viva a fé, mais nitida a esperança, mais riço o combate, elle ahi está ensinando-nos como se é portuguez, como se ama a patria, como se defende um ideal querido.

Moreira d'Almeida é, positivamente, um heroe.

Não maneja uma espada mas empunha uma penna por todos os titulos brilhante que, como latego de justiça, cae em cheio com as verdades que reproduz sobre os esphaceladores d'este velho Portugal.

Os «Echos de Guimarães» ao ser entregue a este insigne jornalista a mensagem firmada por centenas de vimaraneses, associam-se a essa justissima homenagem, dedicando-lhe o presente numero.

### Moreira d'Almeida

Não sei o que mais exalça a grande dignidade d'este homem por tantos titulos illustre: se o vigor e a malleabilidade do seu insigne talento de jornalista, se a coragem moral e a denodada valentia com que defende e vinga, atravez de consideraveis perigos, a fé e o ideal do seu formoso espirito! O que sei, o que todos sabem, é que, exemplificando tam potentes faculdades activas e tam raras qualidades moraes, elle é, no amollecimento e desfibrar do velho caracter portuguez, um admiravel modelo a propôr e uma alta lição a meditar.

ANTONIO CANDIDO.

NUMA manhã brumosa de outubro, a velha monarchia portugueza, minada dos parasitas do regimen, baqueava aos empuxões desordenados dos demagogos reformadores e ambiciosos.

A esperança d'uns, a curiosidade d'outros e a indiferença do maior numero, crearam-lhe uma atmospheria propicia á exhibição dos seus meritos e talentos.

Comtudo breve veio o desengano, e com elle o desalento. Extincta a monarchia por incapaz, fallida a republica por incompetente, esta patria de poetas, de heroes e de santos julgar-se-hia, e com razão, perdida, se raros exemplares da nossa raça, heroes retardatarios, deslocados neste meio egoista, verdadeiros depositarios das virtudes antigas da nossa raça, nos não viessem alentar com o exemplo do seu nobre e desinteressado patriotismo.

O sangue de Frederico Pinheiro Chagas, derramado em home-

aquelles a quem o destino fadou para a tarefa mais suave de illuminar espiritos perplexos entre tantas contradicções, de transmitir a esperança aos dubios, de lhes inculcar no coração a fé.

D'entre todos sobreleva Joaquim Augusto Moreira d'Almeida: crente no seu ideal, tenaz no seu proposito, intemerato na sua consciencia, elle vem trazer-nos a consoladora certeza de que *ainda ha portuguezes em Portugal*.

E' pois com dobrada reverencia ao homem e ao portuguez, que venho prestar-lhe a homenagem do meu respeito e da minha admiração.

ANTONIO DE CARVALHO CYRNE.

Porto, 14 de Maio, 1914.

...Snr.

TEENHO presente a sua carta de hontem e com a maior satisfação accedia ao seu pedido mas infelizmente estou impossibilitado de escrever porque me encontro quasi sem vista e tanto que esta carta vae escripta por mão alheia.

Bem merecida é a homenagem dirigida ao snr. Moreira d'Almeida e se V... quizer aproveitar o meu nome desde já o auctoriso a usar d'elle; reconheço no distincto escriptor um grande talento e advogado firme dos bons principios e tanto mais o aprecio quanto sei os flagicios que soffreu em varias occasiões, especialmente quando preso. Microbios virulentos procuraram inocular-se no seu organismo mas este é forte, robusto para

os expulsar e assim elle continue com firmeza inabalavel no bom combate em que é o primeiro batalhador.

Com toda a estima

De V...

CONDE DE SAMODÃES.

### Moreira d'Almeida

Meu ... Collega

PEDE-ME v... a minha collaboração para um numero especial dos *Echos de Guimarães*, em homenagem ao eminente director do *Dia*. Sei que pennas das mais illustres concorrem para esse merecido tributo d'apreço, e essa razão seria sufficiente para tornar desnecessario o meu modesto concurso sem nada alterar no brilho e na significação da merecida homenagem. No entanto é-me grato poder, mais uma vez, publicamente testemunhar ao illustre jornalista e meu muito presado amigo, o elevado apreço em que tenho o seu grande caracter

e o seu excepcionalissimo valor e agradeço a v... não só a gentileza de julgar o meu nome imprescindivel neste numero dos *Echos de Guimarães*, como tambem o ensejo que me offerece para render a um dos Mestres do jornalismo portuguez o testemunho da minha admiração.

E' cedo ainda para podermos traçar a biographia politica de Moreira d'Almeida porque se muito a Patria já lhe deve, nestes ultimos annos de lucta extenuante, cheia de emboscadas e de villanias, muito ainda ha-de dever-lhe quando num futuro mais ou menos proximo a sua acção se exercer mais directa e efficazmente nos destinos do Paiz.

Só quem tem estado na primeira fila dos defensores da Liberdade e dos atacantes da Demagogia, só os que tem vivido este amargo envelhecer em que cada desillusão fica marcada na fronte num fio de prata; só os que sabem ouvir os afflictivos gemidos d'um Povo torturado, espinhado e espoliado nas suas regalias; só os que sabem sentir as dores intimas d'uma Patria ameaçada, vexada e cubicada nos seus direitos; só os que ha perto de quatro annos combatem pela Justiça escarnecida e pela Fé ultrajada, contra a onda devastadora que tem a moca por codigo da Razão, a navalha por estandarte da Consciencia; só os que tenham sentido e soffrido tudo isto, hora a hora, minuto a minuto, amalgamando com lagrimas as desditas da Nação — só estes poderão avaliar bem quanta coragem, quanto desinteresse, quanto patriotismo é necessario para, sem um desfalecimento, sem vacillar um instante sequer sobre o caminho do Dever, seguir, como Moreira d'Almeida, por entre mil ciladas e coações, apenas escudado pela Honra... apenas guiado pela Fé!

E no entanto o prisioneiro do Paço Episcopal podia com um simples gesto (anciosamente sollicitado nos primeiros tempos da republica) ser hoje no novo regimen o que quizesse ser!... Teria no entanto deixado de ser o que é...

Creia-me ...collega com os protestos da minha muita consideração

De v...

E. SEVERIM DE AZEVEDO (*Crispim*).

### Moreira d'Almeida

Não venho dizer quem é Moreira d'Almeida como jornalista. Seria um sacrilegio e um pleonasm.

O paiz inteiro, tudo quanto nelle sabe ler, tem o seu juizo a tal respeito definitivamente formado.

Direi pois apenas nas breves palavras, que a exiguidade d'espaco neste jornal me impõe, o conceito em que pessoalmente tenho sob o ponto de vista da sua estrutura moral.

Conheci-o mais de perto quando da sua *villegiatura* de quatro mezes pelas prisões aqui do Porto — o Aljube e o Paço Episcopal.

Raros foram os dias em que deixei de cumprir o dever civico de o visitar.



J. MOREIRA D'ALMEIDA

Isso me habilitou a depôr com um tal ou qual conhecimento de causa sobre a sua feição psychica e as suas qualidades de caracter.

Elle é ao mesmo tempo um affectivo e um austero. E' um homem de coração enternecido e de inabalaveis principios de justiça e de moral.

Estas qualidades facilmente se harmonisam e conciliam quando se disfructe uma feliz situação de liberdade e de paz.

Quando porém se esteja sujeito a um regimen despotico de arbitrariedade e de vindicta, surge naturalmente entre ellas um conflicto tremendo e mal podem co-existir a menos que uma vontade de ferro as domine e contenha nos seus limites.

Foi o que aconteceu com Moreira d'Almeida.

Prêso, continuamente vexado, elle bem sabia ao supportar todas essas contrariedades que bastava um gesto, uma palavra sua para que tudo cessasse e para que as mesmas auctoridades, que assim o torturavam, lhe abrissem as portas do seu carcere e o restituíssem ao carinho e á tranquillidade do seu lar tão querido.

Bastava para isso que depuzesse a sua penna de jornalista—essa arma de exterminio dos homens do regimen!

Teria para isso, facilimo pretexto e teria ainda em troca, além da liberdade, quanto quizesse exigir em commodas situações burocraticas.

Não o fez. Não o fará jamais!

Com o risco incessante da propria vida, com a ameaça de constantes prejuizos, com o coração opprimido pela prespectiva de novas amarguras, elle ahi está occupando o posto de maior perigo nesta batalha campal em que anda esforçadamente empenhado em favor da independencia, da integridade, do prestigio e do bem estar da sua Patria—que é a Patria querida de todos nós!

Como veem, o seu brilhante talento não é em nada inferior ao seu nobilissimo character.

Ahi fica, muito atabalhoadamente, e a correr, o que eu penso sobre a individualidade moral de Moreira d'Almeida.

GASPAR DE ABREU.

SAUDAÇÃO

MOREIRA D'ALMEIDA

DIANTE d'este balneario de la- mas onde repugnantemente se esponja a ataxia dos caracteres; ante a baldeação de convicções—moeda fraca com que se cobre o pregão d'uma correta-gem innominavel e deslavada; no meio d'esta cobardia coberta de prudencia a bandeira lacerada, que já não cobre a hediondez da mercadoria; no frio d'este egoismo, no indeciso d'esta treva, que nos estiola as energias combativas, adelgaçando-nos o tronco venerandamente secular d'esta velha nacionalidade e viciando-lhe a seiva com succos morbidamente aquosos, conforta-nos como um indizível gozo espiritual e moral o vulto, a acção de Moreira d'Almeida. Luz tão radiante bem dispensava fundo tão escuro.

E' um jornalista—o nosso primeiro jornalista nesta hora tão torva da nossa historia; é um homem, masculamente, lididamente um homem. Um grande espirito e um grande character—um luctador, a formosa equação para onde se evolam os cultos e os entusiasmos dos filhos d'esta patria querida.

Em Moreira d'Almeida põem todas as complacencias os manes gloriosos de Rodrigues Sampaio,

Chagas e Navarro. No seu e nosso *Dia* maravilha-nos a sua elevação, vivemos da sua alma, subjuga-nos o seu espirito—é quasi o extasi.

Ante a louçania e brilho do seu estylo tão terso, tão modelarmente facetado não há esquivarmos á entranheza de Teophilo Gautier contra o pretendido apherismo de Girardin: *le style gâterait le journal*.

E toda esta prestigiosa carreira de jornalista se balisa de *jalons* taes como demissão, assaltos á sua pessoa e propriedade, e detenção nas bastilhas do Estado—as grandes retortas em que, pelo visto, a famulagem d'um mal avisado regime depura caracteres e sublima dedicações! Como se casam bem a *souplesse* d'um tão levantado espirito e a indomavel inflexibilidade d'um tão bronzado character!

Coroados com taes laureis, cren-te e martyr, Moreira d'Almeida num crescendo de ardimento parece dar-nos—a nós soldados d'uma grande causa—a voz de commando d'um conhecido cabo de guerra: se eu avançar segui-me, se recuar matai-me.

Desfilando em continencia perante um tal vulto nós—os d'esta legião d'honra que somos a enorme maioria dos portuguezes—invertendo o brado dos velhos gladiadores romanos clamamos: os que luctamos pela vida te saudam.

J. CANDIDO.

A regressão ao passado e a visão politica do snr. Moreira d'Almeida

GOSTOSAMENTE me associo á homenagem prestada neste jornal ás grandes qualidades de character e de intelligencia do illustre director d'«O Dia». A proposito de um artigo, publicado no primeiro numero da revista—*A Nação Portuguesa*,—escreveu aquelle insigne publicista no seu jornal de 30 d'abril, proximo passado, estas linhas:

«Dizer o que queremos não temos duvida. Monarchia tradicionalista sim, mas parlamentar, porque não nos julgamos em circumstancias tão desafogadas que possa começar por cá uma experiencia que as mais poderosas nações se não resolveram ainda a tentar. Que esse parlamento seja seleccionado, rigorosamente escolhido e genuinamente eleito, mais prompto a solucionar problemas complexos de administração do que a esterilizar-se em pugnas ardentes d'uma politica sem horisontes.»

Perfilho a auctorizada opinião do snr. Moreira d'Almeida com este additamento:

A doença de que enfermou o povo portuguez é de especie moral, e por isso lhe amorteceu a fé catholica e o amor ao principio monarchico—os unicos factores do nosso passado glorioso; de modo que para debellar a crise politica, que nos afflige e arruína, é indispensavel a regressão, sem desfallecimentos nem ambages, á observancia da moral christã, como base da administração publica do paiz, ou seja com a monarchia restaurada, como deseja a grande maioria dos portuguezes, ou sob o regimen democratico, como querem alguns patriotas.

Succede, porém, no caso presente que a nova situação politica assumiu uma feição abertamente hostil á gloriosa tradição da fé, que engrandeceu e nobilitou o povo portuguez, e assim o governo democratico não tem capacidade governativa, nem meios de manter a ordem publica, porque lhe falta a noção exacta do direito e da liberdade.

Quanto á monarchia parlamentar, peço licença ainda ao venerando mestre d'«O Dia» para acrescentar duas palavras, sem pretensões, na verdade, a endireitar o que vejo e que lamento! São dictadas apenas pelo amor que voto á minha terra natal.—*Eleição,—só uma, a das Camaras Municipaes*; e estas darão por sua vez representantes ao poder legislativo. Talvez seja conveniente a Camara dos Pares, de nomeação regia, como elemento ponderador para o justo equilibrio dos poderes do estado.

Não imagine o leitor que estas ideias, boas ou más, as inventei eu, ficando-me a cabeça á roda de tanto scismar no caso. Aprendi-as num precioso folheto, a que muitos chamarão alfarrabio, e todavia contém um corpo de doutrina superiormente elaborado.

Ponto é que appareçam homens de character, sem tendencias para o antigo rotativismo nefasto, menos jornalistas e oradores, e por ventura mais praticos e tolerantes do que esses suscitadores da anarchia, que travam o progresso moral. E assim o paiz sera salvo.

Por meio da doutrina do tal folheto? e o titulo? interroga o leitor, ancioso de salvar a vida e a fazenda.—Não o digo por ora até ver em que param as modas... politicas.

Dos altos meritos do snr. Moreira d'Almeida outros dirão muito e melhor do que eu.

JOSÉ DE AZEVEDO E MENEZES.

EM tempos ordinarios o jornal satisfaz apenas uma necessidade de informação ou a simples curiosidade de quem se não sente estranho ao mundo; mas, quando um mal grave vem á sociedade, o jornal, fallando ás nossas apprehensões, ampliando a nossa critica, dando-lhe forma e brilho, eleva o espirito do leitor, fortifica-o contra os azares, disciplina-o para a acção, o jornal é então o amigo querido com quem todos os dias gostamos de conversar a sós um quarto d'hora. O—«Dia»—tem sido ultimamente esse amigo mais intimo, e o seu illustre director, muito mais depois do captivo, não terá deixado de sentir accrescido o grato affecto da grande maioria do seu paiz.

L. DE CASTRO.

As campanhas d'«O Dia», em defeza da causa monarchica, ficarão na historia da imprensa portugueza como um modelo de serena coragem, de energica resistencia ás prepotencias d'uma tyrannia desvaivada, de perfeita, consumada e inexcedível habilidade jornalistica.

Moreira d'Almeida, que era já um talentoso e notabilissimo jornalista, consagrou-se nessa lucta porfiada, implacavel, desigual, tão difficil como perigosa. As aggressões, as violencias, o carcere, não lhe abateram o animo, nem lhe fizeram desaprumar a sua erecta altivez. De cada refrega, de cada provocação, sahia mais forte, mais combativo, mais firme nas suas convicções, mais afervorado na sua missão, mais votado á cruzada em que se empenhava.

O pendão monarchico, que a demagogia intolerante e brutal fizera tombar das mãos de Alvaro Chagas e de Annibal Soares, os dois intemeratos e brilhantes campeões do *Correio da Manhã*, levantou-o nas suas Moreira d'Almeida e, no meio de todas as vicissitudes d'esta epocha desordenada e revolta, manteve-o erguido e desfraldado com valor e com honra.

E', pois, com verdadeiro jubilo e sincera admiração que eu me associo a esta homenagem ao grande e illustre jornalista que,

nesta hora tão grave e decisiva para os destinos da Patria, soube ser um firme e corajoso guia da opinião publica, o paladino ousado e inflexivel d'uma Causa nobre e sagrada.

LUIZ DE MAGALHÃES.

Moreira d'Almeida

Não conheço pessoalmente o brilhante director de *O Dia*, mas sempre que acabo a leitura d'um artigo seu mais me convenço que Moreira d'Almeida é, no presente momento historico, um dos homens de mais valor e de maior prestigio d'este paiz, taes os serviços prestados á causa monarchica, que o mesmo é dizer-se á nossa querida Patria, pelo grande portuguez e poderoso jornalista cuja penna vale bem pela força d'um grande exercito.

Que o indomavel luctador e ardente patriota aceite d'um obscuro vimaranense, um fanatico pela sua obra redemptora, a homenagem da sua maior admiração e os protestos do seu melhor reconhecimento.

LUIZ MARTINS DE QUEIROZ.

O ponto não é ler e admirar Moreira d'Almeida. E' ter a sua coragem, a independencia do seu julgamento e a sua fé!

O Poder não é o mando considerado como regalia. E' o dever de dirigir os povos e de cuidar pelos seus interesses materiaes. Em toda a parte e em todo o tempo sempre que houve ordem, paz e trabalho o Poder foi exercido pela elite dos homens. A democracia é o numero. As maiorias são a insignificancia e a ignorancia. Gera a demagogia, mata a liberdade. Quando as maiorias conquistam o Poder só a espada pode restaurar a moral e a ordem, produzir a riqueza publica e o respeito dos estranhos.

Quando a espada é nacional, é a salvação. Quando a espada é estrangeira é—a Morte!

VISCONDE DE PINDELLA.

MOREIRA D'ALMEIDA

(avatar e porta-voz da monarchia)

PARA bem definir regimens, a sua imprensa jornalistica basta tão somente.

Ouvi *O Dia*,—esse clarim harmonioso que transmite seus claros sons a Portugal inteiro. Todos que teem ouvido educado, prestam-no attento á sua musica, que ora nos faz ouvir sentidos threnos ás tremendas devastações e ruinas que juncam o solo abençoado da patria amada, ora, em canto guerreiro, nos eleva a alma e galvaniza o corpo para a reconquista d'um throno que consubstancia a Patria redimida e feliz.

Ouvi *O Mundo*... Nada; não podeis ouvir: é trombone ferozmente dissonante, que vos arrepija e enerva, que vos babuja e atordoia.

Quem é que toca o glorioso clarim?

Moreira d'Almeida! Mas fá-lo sempre com a maxima solemnidade: veste casaca—ultimo corte,—e camisa sempre irreprezivelmente lavada e lustrosa.

Quem é que sopra ao horripilante trombone?

Não sei...; mas dir-vos-lo-ha o consagrado poeta Gomes Leal no seu *Mau Ladrão*.

Lêde-o, se quereis conhecer o avatar e porta-voz da republica.

UM PORTUGUEZ.

Nem tudo são tristezas nesta vida...

De quando em quando a gente tem consolações que compen-sam deste materialismo estúpido que caracteriza a epocha, desta *débache* em que se afunda a intelligencia, a sensibilidade e o coração.

Na noite de 9 de maio, no velho theatro D. Afonso Henriques, o meu espirito retrocedeu á noite festiva de 12 de agosto de 1855, em que Sá Noronha arrancou, ante um publico numeroso e escolhido, as notas do seu violino, ora gemendo em musica sentimental, ora gargalhando nas suas *valsas burlescas*, que mereceram a Faustino Xavier de Novaes os lindos e engraçados versos por elle dedicados ao eximio violinista.

Nessa noite longinqua, ainda eu *por cá não andava*; consta, porém, da tradição que Sá Noronha teve uma das suas horas felizes nas saudações calorosas e vibrantes que lhe dirigiram os seus conterraneos; mas no sabbado, 9 de maio, do anno que vae correndo, tive o dulcissimo prazer de ouvir Accacio Faria que é já um artista eximio e que, continuando a applicar o seu incontestavel talento á arte a que se dedicou, deverá ser uma gloria da nossa terra, especialmente da nossa provincia minhota, considerada como terra ingrata ás produções de genios nas artes, nas letras e nas sciencias.

Encantou-me tudo aquillo!

Com o acompanhamento ao piano por Xisto Lopes, o insigne pianista portuguez, tão apreciado não só aqui, como no estrangeiro, Accacio Faria arrebatou-nos com a primorosa e magistral execução de trechos admiraveis, desde a musica sentimental de Chopin, que teve por interprete incomparavel o grande Sarasate, até á musica difficil de Bach, que só verdadeiros artistas podem interpretar!

Eu tenho muita pena de não possuir educação artistica para dizer tudo o que merece que delle se diga o grande talento de Accacio Faria. Há porém em mim a intuição natural e comprehendí que ali está um artista de raça, *double* dum rapaz adoravel na sua modestia e na sua fina educação.

Daqui lhe mando um abraço e, sem pretensões a propheta, eu auguro-lhe um futuro cheio de glorias.

Os meus conterraneos podem vêr e admirar hoje e nos dias seguintes o quanto pode a boa vontade na educação das pobres crianças que encontram agasalho, pão e carinhos, na benemerita instituição christã que se chama o Asylo de Santa Estephania.

Está hoje em festa.

Apparecem em exposição os trabalhos de bordados das asy-ladas, em que se manifesta o talento das orphãs e o cuidado de quem as educa.

Fui vêr esses trabalhos.

Desde a *manta de gato* e as meias de algodão, até ao bordado artistico em panno de linho finissimo, tudo aquillo me encantou!

As crianças teem os seus trabalhos quotidianos de limpeza de casa, cosinha, lavagem de roupa, etc., tudo o que é preciso saber quem se destina a criada de servir. Mas, nas horas vagas, aprendem a bordar, a fazer *crochet* e outras prendas que ficam bem em todas as condições da vida.

Entre outros, vi um trabalho que chamou a minha attenção.

Sem perguntar quem era a menina que o executara, disseram-me que era a filha da *Cachêna*...

A filha da *Cachêna*!

Pobre criança! Ella, que seria certamente a continuação da vida miseravel da mãe, ella, que anda-

ria por ahí andrajosa, immunda e malcreada, a estender a mão á caridade publica, encontrou no Asylo de Santa Estephania a casa que a proteje, a escola que a educa, a mão bemdita que a guia pelo caminho do trabalho e da honestidade!

Abençoada instituição!  
Além dos trabalhos das asyladas, haverá também uma exposição de rosas.

Concorrem os nossos horticultores, que os temos distinctissimos, e, a pedido do meu amigo Alvaro Costa, alma generosa e boa, sempre prompta a contribuir para o que represente um beneficio aos desprotegidos da sorte, concorre também o distincto horticultor portuense, snr. Alfredo Moreira.

E', pois, uma hora bem passada no Asylo de Santa Estephania a vêr as flores dos jardins e os productos do trabalho e talento artistico das pobres orphãs.

Romeiro.

## O caso do "Deseado,"

Sua Magestade El-Rei Dom Manuel conseguiu que Sua Magestade Britanica commutasse a pena de Oliveira Coelho, ultimamente condemnado á morte pelos tribunales inglezes.

Antes de o governo portuguez receber qualquer communicacão da nossa legacão em Londres, foi expedido d'aquella cidade a Sua Ex.<sup>a</sup> o Snr. Duque de Palmella o seguinte telegramma já publicado pelo nosso distincto collega da capital «O Dia»:

Londres, 14, ás 11,5 manhã. El-Rei acaba de obter a commutacão da pena do condemnado á morte Oliveira Coelho, o que lhe foi directamente communicado. Grande alegria na colonia portugueza em Londres.

## Votou ou não?!

«Entretanto, enquanto o illustre ministro se não pronuncia, use a camara de quantia energia possa servir-se no limite das suas attribuições»!

(Da rata sabia).

...«No limite das suas attribuições!»!

Convem não esquecer esta circumstancia, deveras importante.

Perguntamos nós, em o numero passado d'este jornal, se o inspector-vereador votara ou não pelo encerramento illegal e atrabiliario da escola central feminina, ordenado pela camara, em sessão de 14 do mez findo.

A rata, em replica manhosa e confusa, descretea conselheirescamente sobre o assumpto, dando-se, ainda uma vez, ares de entendida nestas coisas de escolas, mas deixa sem resposta a pergunta concreta que lhe fizemos, não vá o patrão ralhar. Viu-se obrigada (coitada da triste!), na logica inducção dos factos (tem graça o desplante), a trocar sentimentos de sympathia por sentimentos de tedio; palavrou por ahí abaixo uns restinhos d'aquella polidez bebida em alguma passagem da Biblia que se mettu a interpretar á ultima hora; misturou alhos

com bogalhos e, por fim, alvitrou, em grossos caracteres, um novo paragrapho a introduzir em uma futura lei de instrucção primaria, especie de estatuto de cantina, que consiste em... «Promover por todos os meios (!!!) ao seu alcance (da camara certamente) um certo depuramento, fazendo uma razia de limpeza (razia de limpeza gosto), em tudo (?) e em todos quantos se apure (um apuramento parecido com o que fez um certo delegado parochial, não é verdade?) serem a causa (ou effeito?), o pômo de discórdia, o unguento corrosivo a dentro das portas das escolas!!!»

Ainda a querem melhor? Depois?  
Depois pergunta, assim como quem nada conhece do caso que se mettu a discutir, quem são os escalrachos damnhinhos que perturbam a vida intima das Escolas Centraes.

Ah!, não sabe?  
Busque-os na panella da casa; veja, com olhos de quem quer ver, no celebrade para raios, conhecidissimo em todo o paiz pelo odio rancoroso sempre votado áquelles que lhe conhecem a estafada chronica, o grande pômo de discórdia, e venha pedir, como as creanças a Emulsão, o tal unguento corrosivo para lhe applicar ás mataduras, que muitas são.

Faça isto, e bem merecerá do velho burgo que tanta admiracão tem pelas suas muitas e variadas aptidões. Ora verá.

Seja, sobretudo, guia segura, boa orientadora do povo (e a camara também é povo) recommendando-lhe sempre, e em todos os casos, o maximo respeito pelas leis do paiz que não podem ser interpretadas ao sabor do primeiro imbecil que nos appareça ao caminho.

As leis são para se cumprirem; a sua ignorancia a ninguém aproveita. Qualquer paquete de cartorio sabe isto.

Aconselhe á camara a maxima energia, no limite das suas attribuições, mas accrescente que nenhuma lei do paiz lhe permite encerrar escolas, e que ultrapassar á tal limite das attribuições que a lei lhe confere se o fizer. Faça-lhe saber, ao menos por caridade, que a todos cumpre acatar respeitadamente as suas disposições e muito especialmente áquelles que exercem funções publicas.

Não se arrede d'esta doutrina e terá cumprido o seu dever.  
Guarde a sua medida salvadora e decisiva que consistiria (é o cumulo da petulancia e define bem um caracter) em ser também encerrada a escola masculina!!!

Esse jogo grosseiro e audacioso está sobejamente acautelado. Descance.

O caso daria um pouco mais de si porque entre varias razões a oppor aos seus desejos uma ha, e poderosissima, que muitos patetas desconhecem. E' aquella disposicão da numero 2.º do art. 3.º da Constitucão, que resa assim: — «Ninguém é obrigado a fazer ou deixar de fazer qualquer coisa senão em virtude da lei».

Percebe a rata?  
Mas... diga, diga se o organista votou pelo encerramento ou não?

Ainda que lhe custe.  
Venha de lá nova burrundanga.

Pinho Negrão.

## PROTESTO

Profundamente indignados pelo nefando e sacrilego attentado commettido na noite de 17 para 18 do mez de março de 1914 contra a veneranda Imagem de Nosso Senhor Jesus Christo que, sob a invocacão de Nosso Senhor do Amparo, se achava exposta ao

culto no seu oratorio, sito no Campo do Salvador, os abaixo assignados protestam contra tal desacato que veio ferir as suas crencas e ennodar as tradições pacificas, ordeiras e religiosas.

(Continuacão)

Francisco Pereira da Silva, Antonio Pires Maciel Junior, Armando Joaquim de Queiroz, Alfredo da Rocha Peixoto, João de Deus Pereira, José Ferreira Ramos, Eduardo José da Costa Guimarães, Alvaro Augusto da Costa Carvalho, Pedro Pereira de Freitas, Antonio de Freitas Vieira Guimarães, José Joaquim Vieira de Castro, Manuel Francisco Mendes, João Paulino d'Oliveira Pastor, Maria de Jesus Coelho, Laura Virginia d'Oliveira Bastos, Maria de Jesus d'Oliveira, Joaquim S. Boaventura Mendes Guimarães, Virginia da Luz Teixeira, Joaquim Martins Guimarães, Joaquim da Silva Mauricio, Manuel José de Faria Guimarães, Loduvina Faria Guimarães, Luiz da Costa Mello, Francisca Campos da Silva, Maria Christina Pereira da Silva.

Miguel Braga Leite de Faria, Lucia de Sequeira Braga Leite de Faria, Antonio Ribeiro, Olivia Mendes da Costa, Rita Ferreira, Maria Margarida Costa, Ermelinda Alves Costa, Gracinda Ferreira, Bibiana Ferreira, Joaquina da Conceicão Ferreira, Bertha de Jesus Sequeira Belino, Rosa Fernandes da Silva, Maria da Conceicão Ferreira, Emilia da Conceicão Ferreira, Antonio Batista Leite de Faria, Antonio Braga Leite de Faria, Maria Rita Xavier, Maria Augusta Pereira Mendes, Maria da Gloria da Cunha e Castro Mendes, Maria da Gloria Pereira Mendes.

(Continua.)

## Echos da sociedade

Esteve num dia d'estes na cidade do Porto, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e insinuante filha, o nosso querido amigo sr. Alvaro da Costa Guimarães.

Está entre nós, demorando-se algum tempo, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda Malleiro, de Vianna do Castello.

Encontra-se em vias de restabelecimento, o nosso estimado amigo sr. Jeronymo Gualter Navarro Martins Vaz de Napoles, o que sinceramente estimamos.

Esteve uns dias no Porto, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso predadissimo amigo sr. Francisco Costa Guimarães.

Encontra-se entre nós o nosso distincto conterraneo e illustre tenente-coronel de engenharia sr. João Bourbon (Lindoso).

Esteve um dia d'estes em Guimarães, o nosso presado amigo sr. Abbade João Candido da Silva.

Tem estado em Vizella o intelligente academico da Universidade do Porto sr. Alfredo Pinto de Sousa e Castro

Deu-nos um dia d'estes o prazer da sua visita, o distincto academico e nosso conterraneo sr. João Paulo Mexia.

Tem estado no Porto, regressando amanhã a Guimarães, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria de Madre de Deus Pereira Mendes.

Nas suas propriedades de Polvoreira, encontra-se, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso estimado amigo e illustre official de marinha sr. João de Paiva.

Regressou de Lisboa o nosso presado amigo e importante capitalista sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Retirou para Coimbra, onde intelligente cursa a Universidade, o sr. Manoel Carvalho, filho do nosso distincto collaborador e presadissimo amigo sr. Antonio de Carvalho Cyrne.

Encontra-se em Fafe, desde hontem, o illustre professor do Lyceu-Nacional, d'esta cidade, sr. P.<sup>a</sup> Anselmo Silva.

Continua enfermo o importante negociante da nossa praça sr. Francisco Pereira Simões.

Tem estado entre nós o nosso querido amigo e antigo prisioneiro politico, sr. dr. Carlos Rego.

Esteve nesta cidade, de visita a seu sogro sr. José Rodrigues da Silva, que tem estado doente, o nosso estimado conterraneo sr. Francisco de Mattos Chaves.

Esteve no Porto, acompanhado de sua dedicada esposa, o nosso presado amigo sr. Aureliano Fernandes.

Teve hontem a sua *delivrance*, dando á luz uma robusta creança do sexo feminino, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Emilia Albertina d'Araujo Dantas Andrade, esposa do sr. Virgilio Vieira de Andrade, nosso presado amigo.

Os nossos parabens.

## NOTICIARIO

### Ascencão do Senhor

Na proxima quinta-feira, solemnisase brilhantemente no magestoso templo da Collegiada, a Ascencão de Nosso Senhor Jesus Christo, havendo, pelas 11 horas, missa solemne e sermão pelo distincto e erudito orador sagrado snr. Padre Gaspar da Costa Roriz, seguindo-se-lhe a Hora de Nôa, que costuma ser muito concorrida.

### Anniversario jornalístico

Completo ante-hontem 30 annos de existencia, o illustre decano dos jornaes vimaranenses e nosso distinctissimo collega «O Commercio de Guimarães», brilhante bi-semanario d'esta cidade, de quem temos sempre recebido as melhores e mais captivantes deferencias.

Cumprimentamos «O Commercio de Guimarães», fazendo votos para que continue por muitos annos honrando a imprensa vimaranense e a cidade em geral, de que tem sido um estrenuo defensor.

### D. Adelaide de Menezes

Em commemoracão do 30.º dia do falecimento da ex.<sup>ma</sup> senhora D. Adelaide Martins de Menezes, celebrou-se ante-hontem, na igreja de S. Domingos, uma missa suffragando a sua alma.

O religioso acto foi muito selectamente concorrido, não só por toda a familia, como ainda por muitas das pessoas das suas relações, que assim quizeram mais uma vez prestar homenagem de saudoso respeito á memoria veneranda da illustre finada.

### Asylo de Santa Estephania

E' hoje que abre a exposicão de trabalhos e rosas, num dos salões d'esta beneficente institucão.

Espera-se que seja muito concorrida, não só por todos os vimaranenses, como principalmente pelas nossas mais distinctas conterraneas, que terão occasião de admirar a bella exposicão de trabalhos feitos pelas educandas protegidas pelo Asylo.

A exposicão estará aberta ao publico não só hoje como nos dias 21 e 24 do corrente, custando a entrada 50 reis.

### Torneio

Consta-nos que ainda este mez o sympathico Club dos Caçadores d'esta cidade, promove um brilhante torneio de tiro aos pombos, esperando-se uma grande concorrência.

## Arremataçãõ

(2.ª Publicaçãõ)

No dia 24 do corrente, pelas 11,30 horas, á porta do Tribunal Judicial, sito á rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica e pelo maior preço acima da avaliacaõ, os bens de raiz abaixo mencionados, isto no processo de execuçaõ de sentença, em que é exequente José Rodrigues da Silva, viuvo, proprietario, d'esta cidade, e executado Manoel Pedro, viuvo, d'esta mesma cidade, a saber:

Uma leira de horta, sita na antiga rua da Madrõa, que depois se chamou rua d'Alegria e hoje se denomina rua da Liberdade, freguezia de Urgezès, d'esta comarca, descripta na respectiva Conservatoria sob numero 10348 afl. 131 do L.<sup>o</sup>—B.—33, de natureza de praça, foireira ao referido exequente, a quem se paga o fõro annual de \$09 centavos e uma galinha, com laudemio da 40.<sup>a</sup>

E' posta em praça, livre de fõro e laudemio, pela quantia de 23\$59,5.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Guimarães, 2 de maio de 1914.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão,

Manoel Ribeiro de Souza Macarenhas. (28)

## Editos de 30 dias

(2.ª Publicaçãõ)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do terceiro officio, abaixo assignado, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicacão d'este no «Diario do Governo», e em um dos jornaes da localidade, a citar os interessados Francisco Ribeiro e Casimiro Ribeiro, ambos solteiros e residentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos e autos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de sua mãe Maria da Silva, casada, moradora que foi no lugar de Borregos, freguezia de Villa Nova de Sande, d'esta comarca, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Guimarães, 5 de maio de 1914.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 3.º officio,

(27) Caetano de Faria Lima.

**LIVRARIA RELIGIOSA**  
Annexa à  
Papellaria e Typographia Minerva Vimaranesse  
68, Rua de Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

**LIVROS A VENDA:**

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura ... 50 réis  
Cartonado ... 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura ... 50 réis  
Cartonado ... 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura ... 100 réis  
Cartonado ... 100 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.<sup>o</sup>-2.<sup>a</sup> edição: 30 réis  
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:  
Preço ... 20 réis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares ... 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

**NINHARIAS**

POR  
José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papellaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

**«Portugal Filatelico»**

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «specimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)



**Benjamim de Mattos**

**Toural, 105—Guimarães**

Estabelecimento de Modas, Confeccões, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Pa- peis pintados para forrar casas, Serpentinhas, Confetti, Machinas de costura, Bycicletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, borda- dos, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

**Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito**

EM DEPOSITO: bycicletas das marcas **Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna**, etc., e motos **Indian**, modelos 1914.

Tambem vende bycicletas das marcas **Sirius, Premier e Rudge**, e motos de diversas marcas.

Sempre bycicletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos. (5)

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS

**PHOTOGRAPHIA MODERNA**

— Rua de S. Damaso, 10 —  
GUIMARÃES

Nesta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.  
Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.  
Retratos em porcelana, madeira e seda.  
Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.  
Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.  
Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.  
Ampliações inalteraveis de 50 centime- tros, a 1\$500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com to- do o tempo.

Tomam-se encomendas fora do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem pode competir em preços e perfeição. (4)

NOVA ESTANTE DE PEDAL  
COM  
**FRICÇÕES DE ESFERAS D'AÇO**  
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

MACHINAS SINGER PARA COSER  
QUE VÃO DIRECTAMENTE  
DAS  
FABRICAS AO COMPRADOR  
VENDA ANNUAL: 2.000.000 DE MACHINAS

**SINGER**

MAIS  
APERFEIOA-  
MENTOS  
NEM  
MECHANISMO  
MAIS  
EXCELLENTE

MAXIMA LIGEREZA.  
MAXIMA DURACÃO.  
MINIMO ESFORÇO  
NO TRABALHO. →

ESTABELECIMENTOS SINGER  
EM TODO O MUNDO

Avenida Candido dos Reis—GUIMARÃES (1)

**COLLEGIO DE SANTA MARIA**

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

Palacete da Madroa—GUIMARÃES

INTERNATO, semi-internato e exter- nato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, ar- tistica, physica e domestica.  
Local hygienico, com grande cêrca para recreios e jogos.

Envia programmas a directora

Maria de Souza Barros. (3)

**Liquidadora Vimaranesse**

ESCRITORIO

89, Passeio da Independência, 91

Esta empresa vae iniciar no proximo mez de Abril, por meio de leilões semanaes, a venda de todos os objectos que lhe sejam enviados, taes como mobiliarios, roupas, fazendas de estabele- cimentos ou fabricas, mediante uma pequena commissão. Na casa **GERVASIO**, com estabeleci- mento de ferragens e outros artigos, effectuam- se seguros de vida, accidentes de trabalho, ma- ritimos-postaes e contra fogo. (14)

**Echos de Guimarães**

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA  
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha  
Anno ... 1\$300 rs.  
Semestre ... 650 "  
Trimestre ... 350 "  
Estados U. do Brazil (anno) ... 2\$000 "  
Paizes da União Postal ... 2\$500 "  
Numero avulso ... 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES  
(Pagamento adeantado)

Anuncios e communicados, linha 40 rs.  
Repetições, por linha ... 20 "  
Permanentes, contracto convencional.  
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um ... 100 "  
Annunciam-se as publicações que o mere- çam, mediante um exemplar gratis.  
Anuncios, não judiciaes, para os srs. assi- gnantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

**SERMÃO DA IMMACULADA  
CONCEIÇÃO**

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num ele- gante opúsculo, precedido da narração do

**interessante episódio**  
que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesse  
R. Payo Galvão—Guimarães

**Echos de Guimarães**

I Anno

SEMANARIO MONARCHICO

Num. 12

Ex.<sup>mo</sup> Snr.